

Vítimas da Renamo foram ontem a enterrar no Chókwè N. 3/10 91

Mais de metade das 60 pessoas assassinadas na madrugada de última terça-feira na aldeia de Chihaquelane, a 42 quilómetros da cidade de Chókwè, foram a enterrar ontem em cinco valas comuns,

escreve o nosso correspondente na província de Gaza, Virgílio Bambo.

A cerimónia, carregada de dor e luto, contou com a presença do administrador distrital, Agostinho Chihau, do Coronel-Genaral (na reserva) Fernando Matavele, e de representantes do Governo Provincial.

Após o enterro, o administrador local manteve um breve diálogo com os aldeões, tendo na ocasião alguns residentes se pronunciado sobre a necessidade de se prestar maior atenção àquela zona, dotando as forças locais de meios capazes de fazer face à crescente agressividade do inimigo na zona.

Numa deslocação efectuada ao Hospital Rural de Chókwè, onde se encontram internados 18 dos 40 feridos naquele ataque, a Reportagem do "Notícias" foi informada que os feridos que se encontravam em estado grave registam melhoras.

Sidasse Utui, uma anciã aparentando cerca de 70 anos de idade, que havia sido raptada pela Renamo e que fugiu quando era conduzida para a base, disse.

— Apanharam-me juntamente com outras pessoas que á noite se refugiam nas proximidades do quartel, procurando uma certa segurança... Os bandidos armados entraram na zona cerca das três horas de madrugada e de imediato abriram fogo contra a zona do quartel. Mal começou o ataque, senti o meu pé direito a doer e a deitar sangue.

Segundo explicou, foi posteriormente interceptada por um elemento da Renamo aparentando pouco mais de 10 anos de idade, que a espancou, obrigando-a a juntar-se ao grupo de pessoas raptadas na altura. Com essas pessoas, Sidasse Utui seguiu em direcção à região da Mothaze, no distrito de Magude, onde se presume existir um dos acampamentos daquele grupo da Renamo.

Aquela mulher, que conseguiu fugir quando pararam durante a marcha para repouso, afirmou ter testemunhado o transporte de varios cadáveres e feridos em macas por parte dos elementos da Renamo.

Outras informações de Chókwè indicam que grande parte dos cerca de 100 camponeses raptados ainda se encontram sob o cativeiro da Renamo, receando-se que o actual número de 60 mortos venha a subir.